



SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ APÓS VACINAÇÃO CONTRA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANA LETICIA MIOLA; HELOISE SILVA LOPES; GABRIELA GRACIA MALINOSKI;
LARISSA GABRIELLI VIEIRA

Introdução: A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) consiste em uma polirradiculoneuropatia inflamatória de acometimento distal, cuja fisiopatologia está associada a processos imunomediados após quadros infecciosos. A partir de 2020, em detrimento da pandemia de COVID-19 e a posterior imunização contra o SARS-CoV-2, percebeu-se um aumento no número de pacientes com essa neuropatia após a vacinação.

Objetivo: Através da literatura existente após a pandemia do COVID-19, demonstrar que existe uma relação de causalidade entre a vacinação contra o vírus SARS-CoV-2 e a polirradiculoneuropatia conhecida como SGB.

Materiais e Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica no qual os dados foram obtidos pelos sites PubMed, Scielo e Google Acadêmico, e foram feitas análises e correlações acerca das informações contidas nos artigos e relatos de casos referentes ao tema proposto a este estudo.

Resultado: A análise da literatura revelou a associação entre a vacinação contra a COVID-19 e a SGB em uma amostra variável (1 a 132 relatos por estudo), com predominância na sexta década de vida e no sexo masculino. Os relatos são majoritariamente (90%) após a primeira dose da vacinação, mais enfaticamente com a vacina de DNA. O tempo médio de vacinação-sintomas foi de 11 a 12 dias. Os sintomas iniciais de SGB incluíram principalmente paralisia facial e parestesia, mas também quadriparesia e mialgia. A elevada porcentagem de envolvimento facial e reduzida taxa positiva de anticorpos anti-gangliosídeos encontrados, podem sugerir uma característica da SGB após a vacinação contra a COVID-19. O líquido negativo para SARS-Cov-2 e ausência de evidências de infecção viral na imuno-histoquímica, revelam que não ocorreu uma infecção direta dos nervos periféricos. Ainda que inúmeros relatos de casos de SGB após COVID-19, a única evidência comprovada para esta associação é a temporalidade. Isso porque, a relação causal entre SGB e vacinação contra COVID-19 permanece sem comprovações.

Conclusão: Pode-se inferir, após análise literária, que apesar de não comprovada a relação entre vacinação e SGB, observou-se associação temporal entre a imunização e o desenvolvimento dessa síndrome, acometendo principalmente homens mais velhos. Entretanto, dados insuficientes indicam que mais estudos para comprovar essa ligação são necessários.

Palavras-chave: **POLIRRADICULONEUROPATIA; SARS-COV-2; IMUNIZAÇÃO; NEURITE; IMUNOCOMPLEXOS**